



BSBMack Notícias

Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília
Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

Sincronizado

CPMB fica em 2º lugar na classificação geral de torneio com participação internacional

Robótica

Equipe de robótica do Mackenzie se prepara para maratona de campeonatos, no segundo semestre

Nações Unidas

FPMB recebe estudantes de várias escolas para evento exclusivo e inédito de Simulação da ONU

Processo Civil

Simpósio reunirá ministros e professores para avaliação sobre os três anos do novo CPC - Encontro inaugura novo curso de Pós-Graduação "Processo nos Tribunais Superiores"



EXPEDIENTE

Diretor Geral da Unidade Brasília
Prof. Walter Eustáquio Ribeiro

Vice-Diretor Acadêmico
Prof. Domingos Sávio Spézia

Superintendente da Educação Básica
Prof. Marcia C. Dantas Leite Braz

Diretora Pedagógica
Professora Solange Foizer Silva

Assessor da Direção Geral
Prof. Marco Antônio Del'Isola

Assessora Didático-Pedagógica
Coordenadora da Pós-Graduação
Prof. Julia Maurmann Ximenes

Jornalista Responsável
Arte / Conteúdo / Diagramação
Rafael Querrer Soares
Assessor de Comunicação
- Mackenzie Unidade Brasília -
Ricardo Viveiros & Associados
rafael.querrer@viveiros.com.br
(61) 3521-9098 / (61) 98623-2599

Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília

Infantil, Fundamental e Médio
SHIS QI 05 Chác. 74 a 79
Lago Sul, Brasília
DF, 71600-500
(61) 2106-9000

Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

Graduação e Pós-Graduação
SGAS 906 Conj A Bloco 1
Asa Sul, Brasília
DF, 70390-060
(61) 3521-9300



Colégio Presbiteriano
Mackenzie
Brasília - Internacional



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Brasília

Editorial



O futuro e o passado

Professor Walter Eustáquio Ribeiro

Diretor Geral da Unidade Mackenzie Brasília

Olhar para o futuro respeitando o passado é uma virtude importante, que leva prosperidade a grandes instituições, beneficiando, também, claro, o seu público de interesse. É fundamental estar atento às novidades reservadas no horizonte, mas, da mesma forma, é essencial respeitar e observar com olhar crítico ou afetivo - dependendo da circunstância -, o que se edificou ontem. O Mackenzie tem essa preocupação. Mira anos à frente para levar o melhor e mais moderno modelo de educação aos seus alunos, preparando-os para desafios já colocados e desenvolvendo suas habilidades para lidar com problemáticas que ainda sequer existem, porém sempre valorizando cada segundo da história que escreveu até aqui. Oferecendo todo o carinho por quem nos ajudou e participou, ao nosso lado, da nossa trajetória.

Por isso, temos investido bastante nos nossos segmentos educacionais e infraestruturais de tecnologia para oferecer aos nossos alunos espaços modernos de aprendizagem, que consigam os colocar em contato direto com toda sorte de aparatos sofisticados, atualizados e avançados. Tudo isso acompanhado de um projeto de ensino que consegue identificar, individualmente, em cada estudante, como essas ferramentas podem ser úteis para trabalhar seus respectivos potenciais e conceber novas aptidões e inclinações. Da interação direta de crianças com gadgets digitais até a elaboração de robôs para o resgate de vidas em perigo, o Mackenzie trabalha para que seus maiores valores, as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos que apostam no seu ensino, estejam prontos para alcançar o topo do mundo.

A nossa preocupação não se atém apenas ao viés tecnológico e às possibilidades e portas abertas a partir dele. Estamos de olho no mundo, queremos estar presentes nos debates focados em propor melhorias para solucionar o que ainda atinge, negativamente, os lugares em que vivemos. E nessas discussões incluímos também os nossos alunos e a comunidade estudantil e acadêmica como um todo, pois são eles quem nos ajudarão a perceber os caminhos a serem perseguidos para um amanhã mais saudável. Mais do que isso, inserindo-os nesse círculo de debates, abrindo as portas para que promovam e desenvolvam suas ideias, estamos possibilitando que aprimorem seu conhecimento e criem novas formas de refletir e pensar o planeta. Queremos que entendam o mundo, sua história e seus problemas sociais, políticos, jurídicos ou ambientais, para que possam propor saídas para o próprio futuro.

De outro lado, estamos, ainda e sempre, de mãos dadas e abraçados com aqueles que passaram pelos nossos bancos, nossos corredores, nossas vidas, e foram de suma importância para que chegássemos até onde estamos, agora, que é um lugar do qual temos muito orgulho de estar. O Mackenzie é o que é, devido, principalmente, aos mackenzistas, e também a todos aqueles que acreditaram em nós. Neste mês, tivemos o orgulho de receber em nosso Colégio, em Brasília, a primeira turma de formandos do CPMB que tivemos a oportunidade de ensinar. A vasta maioria com seus objetivos alcançados, outros com fôlego para insistirem no que acreditam e muito preparados para fazer futuros brilhantes. Todos lembrando de como foi importante o tempo que dividimos, intensamente, juntos. O importante mesmo, para nós, é que estejam todos felizes. É isso o que importa.

ÍNDICE

07

Ficou Sabendo?

Fique por dentro das atividades que aconteceram no Colégio, no último semestre.

11

Nessa edição

Acompanhe trechos das matérias dessa edição e escolha qual ler inteira.

19

Nado Sincronizado

CPMB leva 32 atletas para torneio com participantes internacionais e fica em 2º lugar na classificação geral.

21

Nado Sincronizado 2

Grupo intensifica treinamentos, participa de clínica de alto rendimento e foca atenções na principal competição de Nado Sincronizado das Américas.

23

Equipe de Robótica

Primeiro desafio é o campeonato regional, mas ambição do time é chegar ao torneio nacional, em outubro. Alunos preparam novo robô para as competições

25

Informação Profissional

Alunos do CPMB terão oportunidade de conhecer melhor as profissões do mercado de trabalho

27

Aula da Saudade

Encontro da primeira turma do Mackenzie amenizou a saudade, lembrando as emoções de histórias ocorridas há 20 anos.

29

Meio Ambiente

Papel da fé cristã em questões ambientais e a reflexão bíblica sobre sustentabilidade foram os temas centrais do evento.

31

Saltos Ornamentais

Na opinião de César Castro, seleção brasileira alcançará os oito primeiros lugares. Estados Unidos, México e Canadá devem dominar os pódios

33

Simulação da ONU

Evento abre espaço para debates que fogem da agenda de outras Simulações. Participantes receberam certificado com carimbo da ONU.

35

Simpósio

Ministros e professores avaliam os três anos do novo CPC. Encontro inaugura Pós "Processo nos Tribunais Superiores"

39

Análise de riscos e tendências num mundo repleto de incertezas -

Benoni Belli

41

As propostas de inovações jurídicas na área da Infraestrutura de Transportes do Brasil -

Evandro Soares

43

Violência contra a mulher por que as mudanças legislativas e as políticas públicas são lentas? -

Eneida Orbage de Britto Taquary





Ficou sabendo?

Fique por dentro das atividades que aconteceram no Colégio, no último semestre.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Conteúdo e fotos produzidos pela Coordenação do Ensino Fundamental - Anos Iniciais*

12/02/19 - Vivendo em Comunhão, Respeitando as Diferenças - 1º ao 4º ano

Desenvolvido nas aulas de Ensino Religioso em parceria com o Serviço de Orientação Educacional, o projeto envolveu todas as turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Com aulas expositivas e dinâmicas foi possível trabalhar o Informativo Discente. Dentre os objetivos, constam: conceituar regras, compreender a importância das regras para a boa convivência, conhecer as regras do Colégio Mackenzie, construir as regras de boa convivência dentro da sala de aula e o que a Bíblia nos apresenta para compreender o respeito às regras.



22/02/19 - Momento Cívico Mensal

Com o intuito de resgatar os valores nacionais, o respeito aos símbolos da Pátria e às datas comemorativas do mês, realizamos durante todo o ano de 2019 o Momento Cívico Mensal,



22/02/19 - Culto em Ação de Graças

Com a participação de estudantes, pais, professores, colaboradores, coordenadores e diretores, realizamos no dia 22 de fevereiro com muita alegria o Culto de Ação de Graças pelo início do ano letivo. O Reverendo Juarez Marcondes trouxe a referência bíblica “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.” de Filipenses 4:5, versículo que norteará



Ficou sabendo?

07/03/19 - Aulas Híbridas e o estudante como protagonista no aprendizado

Por meio do uso integrado das tecnologias digitais e com a motivação de nossos estudantes, iniciamos de maneira contínua a utilização das tecnologias.

A rotação por estações de aprendizagem, trouxeram para a sala de aula um ar descontraído e divertido fazendo a diferença na aprendizagem das crianças.

Aulas Híbridas - Combinação entre o uso da tecnologia digital e as interações presenciais visando à personalização do ensino.

14 e 15/03/19 - Saída Pedagógica Planetário – 4º ano do Ensino Fundamental

O estudo do Universo e do Sistema Solar, além de ser um assunto superinteressante e necessário para os nossos estudantes, faz parte do conteúdo do 4º ano. Nada melhor do que continuar estudando esse tema in loco.

Por isso, planejamos uma visita ao Planetário de Brasília, nos dias 14 e 15 de março, onde nossos alunos conheceram a história da astronomia, a invenção do telescópio e os telescópios gigantes de hoje que nos permitem investigar cada vez mais o universo.



15/04/19 - Projeto Liderança - 1º ao 4º ano

O Serviço de Orientação Educacional desenvolveu no mês de abril o “Projeto Liderança”, que teve por objetivos a escolha dos representantes de turma.

O projeto estabeleceu relações entre os diversos contextos de representatividade; caracterizou o perfil dos candidatos e realizou a eleição dos representantes de turmas.

A culminância do projeto foi no dia 28 de março, onde os representantes eleitos foram empossados.



Ficou sabendo?

17/04/19 - Bullying - Intervir para Prevenir - 1º ao 4º ano

Considerando a repercussão do bullying e seus desdobramentos no âmbito escolar, o Ensino Fundamental Anos Iniciais de 1º ao 4º ano, realizou com a equipe da biblioteca a dramatização da peça baseada no livro “Nós” da autora Eva Furnari, como ação preventiva no intuito de inibir situações de violência, medo e conflito.

22 a 26/04/19 - Semana Literária e Cultural - LerMack - 1º ao 4º ano

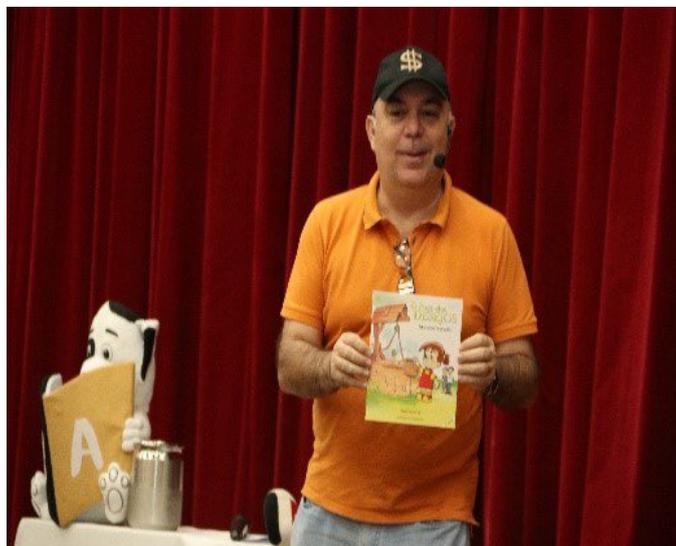
Na semana de 22 a 26 de abril, realizamos a semana Literária e CultuAral - LerMack, como forma de incentivo à leitura.

Foi uma programação bem divertida, com mostra das produções dos alunos, contação de histórias, sorteios e troca trocas de livros.

Tivemos a alegria de receber vários autores que autografaram os livros de nossos estudantes, são eles: Paula Andrade, autora do livro “O barato da dona baratinha, adotado no 1º ano;

Álvaro Modernell, autor do livro “O poço dos desejos”, adotado no 2º ano; Alessandra Roscoe, autora do livro “Brasília em figurinhas, adotado no 4º ano.

Foi uma semana divertida e de muito aprendizado e que foi abrilhantada com pelos contadores de história Alexandre Parente, autor do livro “Xanduca” e Regina Medes, autora do livro “Marcelo pipoca”.



Ensino Médio

Conteúdo e fotos produzidos pela Coordenação do Ensino Médio

15 a 17/04/19 - Observatório Sismológico (SIS) - Mostra Sismológica da Universidade de Brasília

Nos dias 15, 16 e 17 de abril, os estudantes da 3ª Série do Ensino Médio visitaram o Observatório Sismológico da Universidade de Brasília. Na oportunidade, puderam ampliar os conhecimentos de Geografia relacionados aos principais abalos sísmicos ocorridos no planeta. A Mostra Sismológica, como salientam seus organizadores, nas palavras do pensador Will Durant, foi "Idealizada para ser um local de aprendizagem e também de reflexão sobre o poder da natureza e a necessidade de respeitá-la e saber conviver com seus caprichos". Mesmo sendo promovida fora do turno das aulas regulares, a visita contou com a participação da maior parte dos estudantes.



Mostra "Faces do refúgio"

Em maio, os estudantes da 3ª Série participaram de outra interessante saída pedagógica. Desta vez, visitaram a mostra fotográfica "Faces do refúgio", em um shopping da cidade. Na ocasião, assistiram ao filme "Êxodos: de onde eu vim não existe mais", de direção de Hank Levine, que propõe reflexão acerca da situação de um número cada vez maior de pessoas obrigadas a deixar seus lares para fugir de guerras, epidemias e graves violações dos direitos humanos, bem como dialogaram com refugiados, representantes da agência e do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). A atividade foi muito elogiada pelos participantes, sobretudo pela relevância do tema, que envolve e preocupa o mundo.



Ficou sabendo?

Gincana Multidisciplinar

No segmento do 9º Ano/Ensino Médio, o primeiro semestre foi fechado com chave de ouro: o INTERMACK e Gincana Multidisciplinar promoveram preciosos momentos de integração, de moderação e de muito aprendizado. A Gincana ganhou dinamismo com dois novos desafios: o just dance e o Summaê (método de ensino de integrais baseado na Aprendizagem Baseada em Problemas — PBL, do inglês Problem-Based Learning — com adaptações).

No primeiro, as equipes tinham de reproduzir, ao vivo, uma cena de um dos musicais dados; no segundo, resolver as questões formuladas e apresentadas em vídeos famosos editados por eles mesmos. Em ambas as situações, tiveram oportunidade de usar a criatividade, bem como de desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe. Resultado: sucesso!

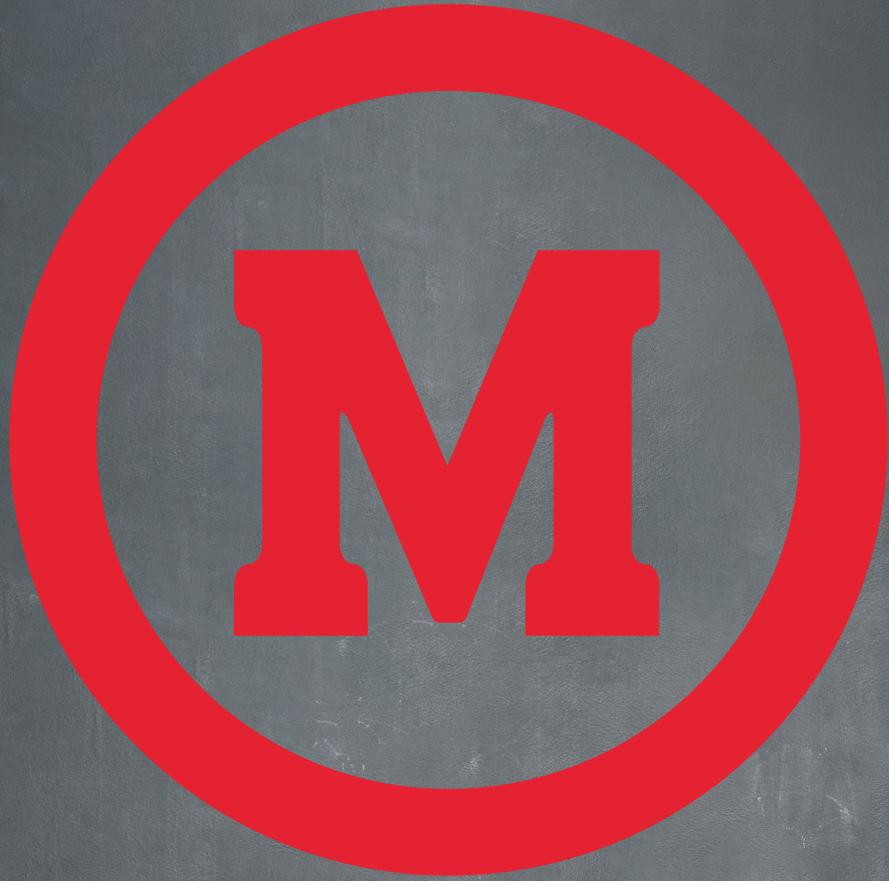


Visita à Fazenda Pedagógica Adventure

No mês de maio, estudantes do 9º Ano e da 1ª Série visitaram a Fazenda Pedagógica Adventure, que fica no entorno de Brasília, e vivenciaram interessantes momentos de interação e aprendizagem.

Na oportunidade, in loco, constataram a aplicabilidade de vários conhecimentos adquiridos principalmente nas aulas de Biologia, Química, Física, Geografia e Educação Física; e, o mais importante, estreitaram os laços de amizade e contemplaram maravilhas da Criação.





Nessa edição

Conheça as matérias dessa edição

Nado Sincronizado domina Open em SP - Página 19

A equipe de Nado Sincronizado do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) foi destaque do 4º Open de Nado Artístico, ocorrido em São Paulo, no período de 27 a 30 de junho, subindo ao pódio em praticamente todas as modalidades disputadas. A equipe, que viajou com 32 atletas, era composta por 19 meninas que até então não possuíam nenhuma experiência em campeonatos. O torneio, ocorrido no Clube Paineira Morumby, com a participação de 10 times, representando cinco países - Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Estados Unidos -, serviu de preparação para a agenda de compromissos internacionais marcados para o segundo semestre deste ano.

O campeonato teve provas de Figura e Rotina Livre para as categorias Infantil (nascidas em 2007 ou após) e Juvenil (nascidas em 2006, 2005 e 2004). Já as atletas das categorias Júnior (nascidas em 2004, 2003, 2002 e 2001) e Absoluto/Sênior (nascidas antes de 2005) estiveram nas etapas de Rotina Livre e/ou Técnica (100%).

Nado Sincronizado vai ao Panamericano UANA - Página 21

Quatro atletas da equipe de Nado Sincronizado do Mackenzie participam em agosto, na cidade de Windsor, município da província canadense de Ontário, do Campeonato Panamericano de Natação Artística da União Americana de Natação (UANA) 2019. Jullya Costa Magalhães, Vitória Diegues Brasil, Ana Clara Lobato e Farias Machado e Claudiane Letícia Alves das Neves disputarão os pódios do torneio, que é um dos maiores eventos esportivos da modalidade, para as categorias Júnior (até 12 anos) e Sênior (13 a 15 anos). O Pan ocorrerá entre os dias 19 e 24, no Windsor International Aquatic & Training Center (WIATC), reunindo 15 países e quase 200 atletas.

A expectativa é que as meninas consigam trazer alguma medalha pra casa. “Será uma experiência maravilhosa pro grupo, antes de mais nada, porque vamos com a ideia de aprender também. Mas, vamos levar competitividade para surpreender a arbitragem e brigar por medalha”, avisou a professora de educação física e treinadora da equipe de Nado Sincronizado do Mackenzie, Simone Formiga.

Equipe de robótica se prepara de campeonatos - Página 23

A equipe formada por alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) participará, no dia 24 de agosto, da modalidade regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). Os estudantes competirão no Centro de Educação Profissional Articulado do Guará (CEPAG) por mais um título regional, além da chance de, mais uma vez, representar o Distrito Federal (DF) no campeonato nacional de robótica. Ao todo, o Mackenzie já acumula 12 títulos regionais e 3 títulos nacionais, das 13 edições do evento realizadas até agora. O Colégio ainda tem na estante um torneio mundial, vestindo a camisa do Brasil. Neste ano, o time estará ainda mais competitivo com um robô novo, elaborado com inovações tecnológicas para atingir o protagonismo em todas as disputas.

A fase da Olimpíada a ser disputada no CEPAG é a segunda. A competição ocorrerá por meio de uma prova teórica. O exame, segundo o próprio material de divulgação da OBR, aborda problemas na temática de robótica que possam ser solucionados a partir de ferramentas e conceitos compreendidos no currículo escolar básico, como ciências, matemática e linguagens. As notas do exame são calculadas pelo Sistema Olimpo, utilizado pela OBR para determinar o ranking do torneio.

Manhã de Informação Profissional - Página 25

Escolher uma profissão ou um caminho para seguir após a conclusão do ensino médio é sempre um desafio para os mais jovens e também, indiretamente, para aqueles que os acompanham ao longo da sua carreira estudantil, sejam os pais, os familiares, os professores ou até mesmo os amigos mais próximos. Com um mercado cada vez mais especializado em diversas áreas de atuação, a maioria dos secundaristas tende a se perder nas dúvidas provocadas por um mar de possibilidades de carreiras e futuros.

Só para se ter noção, estima-se que, além das centenas - quiçá milhares -, de opções oferecidas nas Universidades e também fora delas, pelo menos 85% das profissões que estarão ocupadas em 2030 ainda nem foram inventadas. O número é de um estudo divulgado neste ano pela Dell Technologies, conduzido pelo Institute for The Future. O documento chama a atenção para o fato de que as habilidades e conhecimentos adquiridos agora podem fazer toda a diferença em quem quer estar empregado nas próximas décadas.

Primeira turma do Mackenzie realiza aula da saudade - Página 27

Duas décadas após a aula final da última série escolar, em 1998, alunos da primeira turma formada no Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) retornaram à instituição para reencontrar os amigos e matar a saudade. A reunião, organizada pelos próprios antigos estudantes do CPMB, com apoio integral da unidade Brasília do Mackenzie, ocorreu no último sábado de junho, dia 29, seguindo uma programação especial, recheada de lembranças, boas histórias e muitos sorrisos.

“A emoção tomou conta dos alunos e dos professores. Muitas lembranças boas. Revendo velhos amigos. Lembrando dos amigos que não estão mais entre nós. A palavra que definiu esse encontro foi emoção. O Colégio Mackenzie nos acolheu muito bem”, frisou Ramon Barreto (37), oftalmologista, um dos organizadores do evento. Os adolescentes do final da década de 1990 retornaram adultos, com suas famílias formadas, no final da década de 2010, para celebrar as trajetórias e dividir a vida que alcançaram após a formatura do ensino médio. “O Mackenzie foi fundamental na formação das pessoas que somos”, destacaram os participantes.

Mackenzie sedia “Arte, Meio Ambiente e Fé Cristã” - Página 29

O Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) recebeu na sexta-feira, 19, em seu auditório principal, a abertura do Congresso “Arte, Meio Ambiente e Fé Cristã”, organizado pela Mocidade Para Cristo (MPC) e pela TearFund. O evento, com programação que durou até o sábado (20), propôs um espaço de debate sobre o envolvimento cristão nas problemáticas ambientais, reunindo artistas, ambientalistas e demais interessados na discussão, que será sustentada também por produções musicais, artes plásticas e literárias. Em dois dias, a agenda contou com apresentações artísticas, palestras e uma mesa redonda com líderes eclesiais, movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs). Nesta edição, que é a segunda do encontro, mais de 100 pessoas participaram.

No primeiro dia, o evento teve a apresentação do músico Roberto Diamanso, seguida da palestra “A Crise mortal do Planeta: O que isso tem a ver com a fé cristã?”, que foi conduzida pelo teólogo com Ph.D em Estudos Inter-culturais e mestrado em Missiologia, Timóteo Carriker. Em seguida, houve outra apresentação musical, dessa vez com os músicos Carlinhos Veiga e Gladir Cabral. Veiga, conhecido no circuito da Música Popular Brasileira (MPB), é pastor da Igreja Presbiteriana do Lago Norte, em Brasília, e um dos organizadores e idealizadores do evento.

Seleção de Saltos briga entre as melhores no Pan 2019 - Página 31

Oito atletas do Brasil subirão às plataformas e trampolins, em Lima, no Peru, para brigar pelas melhores colocações nos jogos Pan-Americanos de 2019, marcados para ocorrer entre os dias 26 de julho e 11 de agosto. O time mescla experiência com as expectativas e apostas que surgiram no cenário nacional de Saltos Ornamentais, nos últimos anos. A equipe, formada pelos melhores atletas do Brasil, foi selecionada a partir dos índices classificatórios obtidos para o Pan.

“É ótima essa mistura porque os mais novos pegam experiência. Eu já participei de equipes assim, competindo pelo Brasil, passando experiência para atletas mais jovens e que nunca tinham participado de uma competição desse tamanho. Esse contexto é muito interessante, inclusive para a renovação”, explicou o professor de educação física e treinador de Saltos Ornamentais do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB), César Castro, medalhista olímpico da modalidade.

FPMB recebe evento de Simulação da ONU - Página 33

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) recebeu, de 17 a 20 de julho, em seu auditório e nas salas de aula da instituição, o evento “Simulação de Organismos Internacionais Independentes (SOI²) - Retomar o passado para estruturar o Futuro”. Chancelada e certificada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a primeira edição do encontro reuniu estudantes de todo o Distrito Federal e também de outros estados para uma Simulação de Conferências da ONU - Modelos das Nações Unidas (MUN) diferente, abordando temáticas que não acompanham o roteiro tradicional.

Ao todo, 110 delegados participaram dos comitês simulados que levantaram questões como a “Conferência do Rio de Janeiro, em 1942”, que reuniu países aliados, durante a Segunda Guerra Mundial, para que fosse oficializado o rompimento do grupo de países com o “Eixo”, representado pela Alemanha, Japão e Itália; a “Liberdade de Imprensa à Flor da Pele”, sobre o papel do jornalismo na promoção de reflexões sociais e questionamentos importantes para a sociedade; e o “Gabinete Presidencial de Jânio Quadros”, a respeito da figura e das ações políticas do ex-presidente da República, revisitando a história do Brasil em um período conturbado.

Faculdade sediará simpósio sobre novo CPC - Página 35

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) recebeu, de 17 a 20 de julho, em seu auditório e nas salas de aula da instituição, o evento “Simulação de Organismos Internacionais Independentes (SOI²) - Retomar o passado para estruturar o Futuro”. Chancelada e certificada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a primeira edição do encontro reuniu estudantes de todo o Distrito Federal e também de outros estados para uma Simulação de Conferências da ONU - Modelos das Nações Unidas (MUN) diferente, abordando temáticas que não acompanham o roteiro tradicional.

Ao todo, 110 delegados participaram dos comitês simulados que levantaram questões como a “Conferência do Rio de Janeiro, em 1942”, que reuniu países aliados, durante a Segunda Guerra Mundial, para que fosse oficializado o rompimento do grupo de países com o “Eixo”, representado pela Alemanha, Japão e Itália; a “Liberdade de Imprensa à Flor da Pele”, sobre o papel do jornalismo na promoção de reflexões sociais e questionamentos importantes para a sociedade; e o “Gabinete Presidencial de Jânio Quadros”, a respeito da figura e das ações políticas do ex-presidente da República, revisitando a história do Brasil em um período conturbado.

SIMPÓSIO

PROCESSO NAS CORTES SUPERIORES:

CRÍTICAS E PROPOSTAS APÓS
3 ANOS DE VIGÊNCIA DO CPC/2015

PALESTRANTES

Ministro Alexandre de Moraes - STF
Ministro Mauro Campbell Marques - STJ
Ministro Sergio Kukina - STJ
Dr. José dos Santos Bedaque - USP
Dr. Sérgio Arenhart - UFPR
Dr. Eduardo Arruda Alvim - PUC - SP
Dr. Cássio Scarpinella Bueno - PUC - SP

DATA E HORA

12 e 13 de agosto de 2019
das 9h às 12h

LOCAL

Faculdade Presbiteriana
Mackenzie Brasília 906
SGAS I - Asa Sul, Brasília - DF

INSCREVA-SE NO SITE



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Brasília



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Brasília

**VESTIBULAR
MACKENZIE
BRASÍLIA**

2019.2

ÚLTIMOS DIAS | **INSCREVA-SE**









Nado Sincronizado do Mackenzie Brasília domina pódios no 4º Open de Nado Artístico em São Paulo

CPMB leva 32 atletas para torneio com participantes internacionais e fica em 2º lugar na classificação geral

A equipe de Nado Sincronizado do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) foi destaque do 4º Open de Nado Artístico, ocorrido em São Paulo, no período de 27 a 30 de junho, subindo ao pódio em praticamente todas as modalidades disputadas. A equipe, que viajou com 32 atletas, era composta por 19 meninas que até então não possuíam nenhuma experiência em campeonatos. O torneio, ocorrido no Clube Paineira Morumbi, com a participação de 10 times, representando cinco países - Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Estados Unidos -, serviu de preparação para a agenda de compromissos internacionais marcados para o segundo semestre deste ano.

O campeonato teve provas de Figura e Rotina Livre para as categorias Infantil (nascidas em 2007 ou após) e Juvenil (nascidas em 2006, 2005 e 2004). Já as atletas das categorias Júnior (nascidas em 2004, 2003,

2002 e 2001) e Absoluto/Sênior (nascidas antes de 2005) estiveram nas etapas de Rotina Livre e/ou Técnica (100%).

“O Nado Artístico tem duas apresentações, chamadas de rotinas: a técnica, que é feita em piscinas de 2m20 para os duetos e 2m50 para as equipes e ainda exige movimentos obrigatórios; e a livre, apresentações realizadas em piscinas de 3m30 para duetos, com 4 minutos de exibição e equipes escolhidas livremente. Nessas provas, os nadadores apresentam coreografias com elementos obrigatórios, que demonstram sua força, flexibilidade, resistência aeróbica e sincronização”, explica Andrea Curi, idealizadora do evento, que já esteve em quatro olimpíadas como técnica da Seleção Brasileira.

Mackenzistas no Pódio

Entre as garotas da categoria “Infantil Principiante”, pela primeira vez participando de uma disputa oficial, Joana Lemos ficou em 1º lugar na modalidade “Solo” e Sofia Franco em 3º Lugar. No “Dueto Infantil Principiante”, Laura Delfino e Bruna Alvarenga ficaram na 1ª posição. Na “Equipe Infantil”, Laura e Bruna retornaram ao lugar mais alto do pódio com Joana, Luísa Buarque, Luísa Almendra, Rebeca Viana, Ana Rizza Couto e Isabela Ribeiro. A segunda “Equipe Infantil”, formada por Sofia, Manuela Caio, Natália Borges, Júlia Santos e Rafaela Zanella, ficou em 2º lugar.

Maria Fernanda Vital e Fernanda Caio ficaram em 1º no “Dueto Juvenil Principiante”. Já na “Equipe Júnior Principiante” a medalha de ouro ficou com o grupo formado por Giulia Fusaro, Letícia Marianna Firmo, Constance Bukvar, Fernanda Caio e Ana Luiza Prata. O Juvenil Nível A (com meninas que competem há mais de cinco anos) teve Ana Clara Machado em 2º no Solo e a dupla formada por ela e Alice Tenório em 3º no dueto.

“A Ana foi a nossa atleta destaque da competição. O resultado foi muito surpreendente na modalidade “Figura”, que contou com 45 competidoras. Ela ficou atrás apenas do dueto campeão Sul-América, que é do Chile. A nota dela de figuras ficou praticamente empatada com a atleta chilena. E em “Rotina” ficou atrás apenas da atleta da seleção do Uruguai. Porém, quebrando a hegemonia e ganhando do Paineiras em casa”, comemora a treinadora Simone Formiga.

No “Solo Técnico Júnior” o 3º lugar ficou com Kakau Alves, no “Dueto Técnico Júnior”, Yasmin Yamamoto completou a dupla, que atingiu o 5º lugar. A “Equipe Técnica” da categoria, com Kakau, Yasmin, Jullya Magalhães, Ana Carolina Ferro, Catarina Ribeiro, Rafaela Gebrim, Ana Luiza Hooper, Vitória Diegues, Yara Testa e Luana Salvucci, ficou com a medalha de prata. Jullya ainda conquistou a 3ª posição no “Solo Sênior Livre e Técnico” e no “Dueto Sênior Livre”, Ana Carolina Ferro e Vitória Diegues alcançaram a 2ª. Na

“Rotina Combinada” as meninas ficaram em 5º lugar.

Com 46 pontos o CPMB terminou o torneio em 2º na classificação geral, atrás da equipe da casa, que chegou a 49 pontos, e logo depois da Santa Mônica, que atingiu 39 pontos. O Colégio foi o campeão geral na categoria principiante.

“Estou muito feliz com a participação de todas as atletas na competição. Elas realmente superaram as nossas expectativas e o que a gente almejava alcançar de nota, alcançamos e superamos. Agora, é focar nos campeonatos internacionais, com muito treino”, acrescenta a técnica.

Treinamentos intensos

O Open Paulista serviu também como preparação para outros torneios da agenda da equipe do CPMB. “É a nossa primeira competição fora de Brasília, e servirá como preparação para outras como o Panamericano, que acontece em agosto, em Windsor, no Canadá; a Copa Espanha, que ocorre em outubro, no Chile; e o Argentina Open, no mesmo mês”, explica a treinadora.

Para alcançar os resultados no 4º Open a rotina de treino das atletas foi, e continua, intensa, seguindo um dos projetos de Nado Sincronizado mais importantes do Centro-Oeste, liderados por Simone. São 14 horas de treinamento por semana, divididos em cinco dias. De segunda a quinta, as estudantes treinam por duas horas e meia, e aos sábados dedicam mais quatro horas, das 8h às 12h, aos exercícios. “São treinamentos focados em flexibilidade, base de natação e movimentos específicos, além de praticarmos as coreografias que usamos nos campeonatos”, destaca a professora.

“Essa agenda é sempre cumprida, exceto nas ocasiões de simulados para o vestibular, que usualmente acontecem aos sábados. Porém, se a prova for pela manhã, treinamos à tarde. Se a prova for pela tarde, treinamos pela manhã”, finaliza.



Equipe de Nado Sincronizado do Mackenzie se prepara para Panamericano UANA 2019

Grupo intensifica treinamentos, participa de clínica de alto rendimento e foca todas as atenções na principal competição de Nado Sincronizado das Américas para as categorias Júnior e Sênior

Quatro atletas da equipe de Nado Sincronizado do Mackenzie participam em agosto, na cidade de Windsor, município da província canadense de Ontário, do Campeonato Panamericano de Natação Artística da União Americana de Natação (UANA) 2019. Jullya Costa Magalhães, Vitória Diegues Brasil, Ana Clara Lobato e Farias Machado e Claudiane Letícia Alves das Neves disputarão os pódios do torneio, que é um dos maiores eventos esportivos da modalidade, para as categorias Júnior (até 12 anos) e Sênior (13 a 15 anos). O Pan ocorrerá entre os dias 19 e 24 de agosto, no Windsor International Aquatic & Training Center (WIATC), reunindo 15 países e quase 200 atletas.

A expectativa é que as meninas consigam trazer alguma medalha pra casa. “Será uma experiência maravilhosa pro grupo, antes de mais nada, porque vamos com a ideia de aprender também. Mas, vamos levar competitividade para surpreender a arbitragem e brigar por medalha”, avisou a professora de educação física e treinadora da equipe de Nado Sincronizado do Mackenzie, Simone Formiga.

As meninas vem se preparando há meses para a competição. São 14 horas de treinamento por semana, divididos em cinco dias. De segunda a quinta, as estudantes treinam por duas horas e meia, e no sábado dedicam mais quatro horas, das 8h às 12h, aos exercícios. Como parte da estratégia de treinamento, no final de junho, a equipe participou do 4º Open de Nado Artístico, em São Paulo, e ficou em segundo lugar na classificação geral, competindo com times de outros países.

Em julho, as meninas passaram oito dias praticando fora da piscina, focadas em exercícios de musculação, combinados com atividades de aumento de força, feitas

no elástico, e treinos voltados para a isometria - técnica que consiste em usar os músculos do corpo contra um objeto imóvel ou manter o corpo em uma posição fixa por um determinado tempo para desenvolver e fortalecer a musculatura.

Clínica de Alto Rendimento

Nessa semana, há poucos dias antes do início da competição, Jullya e Vitória viajaram para Bracebridge, também localizada em Ontário, para participar, entre os dias 27 de julho e 4 de agosto, da SyncEffect, uma clínica de treinamento de alto rendimento. Ana Clara e Claudiane não poderão participar por conflitos de agenda.

“Será fundamental pra elas, principalmente devido às pessoas que estarão à frente. As atividades são lideradas e ministradas pela canadense Sheilagh Croxon, treinadora duas vezes medalhista olímpica, pela japonesa Chihiro Ishii, treinadora principal da seleção do Canadá, com 20 anos de experiência à frente de equipes de Nado, e pela russa Olga Novakshchenova, ex-atleta que participou de três olimpíadas e ganhou duas medalhas de ouro”, acrescentou Simone Formiga.

A SyncEffect é dividida em campos de treinamento intensivo, com palestrantes motivacionais, aprendizado consciente, orientação técnica e mentoria individual. A clínica oferece profissionais especialistas na seleção de músicas, desenvolvimento de coreografias, conscientização corporal e fortalecimento. Isso somado a uma imersão total em natação artística, focada no desenvolvimento de rotinas de coreografias do início ao fim. “Ensinamos os nadadores a ir além da técnica e pensar como campeões”, explica Sheilagh Croxon.





Fotos: Chihiro Ishii, Sheilagh Croxon, Olga Novakshchenova - Reprodução Sync Effect

“Entre outras coisas, atender atletas e treinadores descobre que esta jornada não é apenas sobre atletismo e medalhas, mas sobre lições vitais vitais que, uma vez aprendidas, nunca as deixarão”, completou a treinadora.

Panamericano UANA 2019

O Panamericano UANA é reconhecido como a principal competição das categorias Júnior e Sênior das Américas. O evento está no Canadá pela quarta vez. “A cidade de Windsor está animada para sediar o Campeonato Panamericano de Natação 2019, com mais de 200 atletas, 22 eventos competitivos e 100 treinadores e oficiais”, disse o prefeito de Windsor, Drew Dilkens.

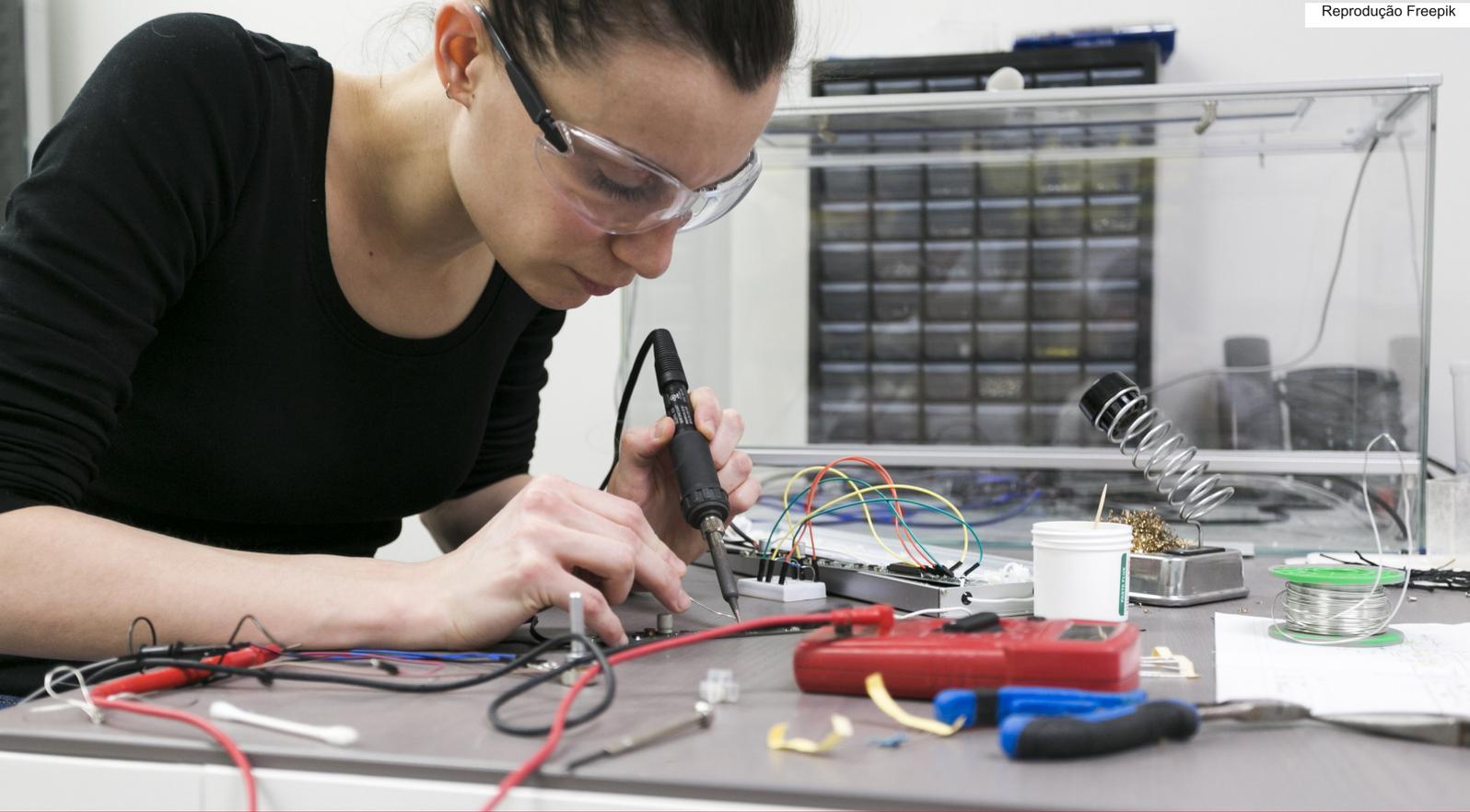
“Com o histórico comprovado de Windsor como sede de prestigiados eventos esportivos como a FINA World Diving Series, os Campeonatos Mundiais de Natação da FINA (25m), CARHA, Memorial Cup e os Jogos Internacionais Infantis, esperamos fornecer a mesma dinâmica e experiência inclusiva para os participantes e

espectadores da UANA”, completou.

Durante os seis dias de competição, os nadadores das faixas etárias de 12 anos, 13 a 15 anos, juniores e seniores estarão competindo em cinco eventos: Solo, Dueto, Dueto Misto, Equipe e Combinação Livre. Ao todo, mais de 200 atletas de mais de 15 países devem competir com suas equipes.

Em 2018, o Windsor International Aquatic & Training Center sediou uma competição nacional de natação artística pela primeira vez, recebendo uma edição muito bem-sucedida do Campeonato Nacional Canadense. “Windsor oferece as condições ideais para a realização de eventos”, comentou o diretor de eventos de natação artística do Canadá, Stéphane Côté.

“Eles não têm apenas um Centro Aquático de classe mundial com águas profundas, grandes galerias e uma equipe dedicada ao evento. Estamos ansiosos para receber um evento que será lembrado por muito tempo por todos os atletas, treinadores, autoridades e voluntários!”, completou.



Equipe de robótica do Mackenzie se prepara para maratona de campeonatos no segundo semestre

Primeiro desafio é o campeonato regional, mas ambição do time é chegar ao torneio nacional, em outubro. Preparação passa pela construção de um novo robô para as competições

A equipe formada por alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) participará, no dia 24 de agosto, da modalidade regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). Os estudantes competirão no Centro de Educação Profissional Articulado do Guará (CEPAG) por mais um título regional, além da chance de, mais uma vez, representar o Distrito Federal (DF) no campeonato nacional de robótica. Ao todo, o Mackenzie já acumula 12 títulos regionais e 3 títulos nacionais, das 13 edições do evento realizadas até agora. O Colégio ainda tem na estante um torneio mundial, vestindo a camisa do Brasil. Neste ano, o time estará ainda mais competitivo com um robô novo, elaborado com inovações tecnológicas para atingir o protagonismo em todas as disputas.

A fase da Olimpíada a ser disputada no CEPAG é a segunda. A competição ocorrerá por meio de uma prova teórica. O exame, segundo o próprio material de divulgação da OBR, aborda problemas na temática de robótica que possam ser solucionados a partir de ferramentas e conceitos compreendidos no currículo escolar básico, como ciências, matemática e

linguagens. As notas do exame são calculadas pelo Sistema Olimpo, primeiro sistema eletrônico brasileiro voltado exclusivamente para o gerenciamento de Olimpíadas e competições científicas, utilizado pela OBR para determinar o ranking do torneio. Participam dessa etapa alunos selecionados pela instituição e que compõem as turmas de robótica do CPMB. O curso, extracurricular, é oferecido a todos os estudantes do Colégio.

A primeira fase foi disputada em junho, no dia 7, também em uma prova teórica. Na ocasião, todos os alunos do CPMB participaram. “Foi uma forma de encontrarmos novos talentos”, explicou a professora Lucilene Campanholo, coordenadora de Informática Educacional do CPMB e responsável por coordenar a robótica. Assim como na fase posterior, o Sistema Olimpo aponta os medalhistas. “De toda forma, premiamos todos pela participação”, acrescentou. A estimativa, até o fechamento dessa edição, era a de que pelo menos 63 alunos do Colégio alcançaram notas para medalhar na primeira etapa da OBR. “Significa que temos muitos valores potenciais em nossas salas de

aula e queremos explorar isso, por isso a importância de aplicar a prova a todos”, completou Campanholo.

Após essas duas primeiras fases, a seleção de robótica do CPMB passa para a etapa prática, que tem previsão de ocorrer até setembro. Nela, os robôs competem na modalidade “resgate”. A prova é uma das categorias do campeonato mundial e é a escolhida para os torneios, no Brasil, pelo fato de ser a única da competição internacional a acolher estudantes da educação básica. O torneio entre países, via de regra, só tem disputas para graduandos. No confronto, as máquinas são colocadas em um ambiente de “desastre hostil” e devem resgatar vítimas sem interferência humana. Elas precisam driblar obstáculos e circular por caminhos não-lineares para recolher pequenas bolas que representam as vidas e os corpos a serem resgatados.

Na prática, o robô deve, depois de vencer os desafios físicos do trajeto, recolher primeiro as bolas que indicam pessoas com vida e depois as que simulam corpos de pessoas mortas. O desempenho é avaliado a partir da pontuação acumulada na arena: desvios, escolha do melhor caminho, obstáculos, rampas, gaps na linha que indica a rota perseguida pelo robô e o resgate de vítimas. Após 3 tentativas, os juízes registram pontuações e as duas melhores notas de cada time determinam o campeão.

Os vencedores passam para o torneio nacional, levantando a bandeira do Estado de origem. Nesse ano, a etapa nacional ocorrerá em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, de 22 a 26 de outubro. A expectativa é a de que o CPMB vença as etapas regional e nacional para, mais uma vez, ter a chance de trazer o título mundial para o Brasil. Os alunos e a equipe técnica estão preparando surpresas para o campeonato.

“Nesse ano, nosso robô está muito melhor que nos anos anteriores, em que fomos campeões. Foi todo redesenhado e reconstruído pelos alunos com peças feitas na impressora 3D e também com lego, para atender às necessidades da competição. Não pegamos nada pronto, tudo foi feito do zero, sob medida.

Estamos usando tecnologias novas e muito modernas. Então, a expectativa é de acrescentarmos mais títulos às nossas estantes. Levaremos esse robô para o regional e também, se for o caso, para o nacional e para o mundial, com adaptações para um torneio desse porte”, explicou a professora.

O Mackenzie tem dois times no ensino médio e dois times no ensino fundamental. Ambas as equipes participam das competições regional e nacional, com provas diferentes para as categorias, mas apenas a equipe do ensino médio, com mais idade, pode participar do mundial.

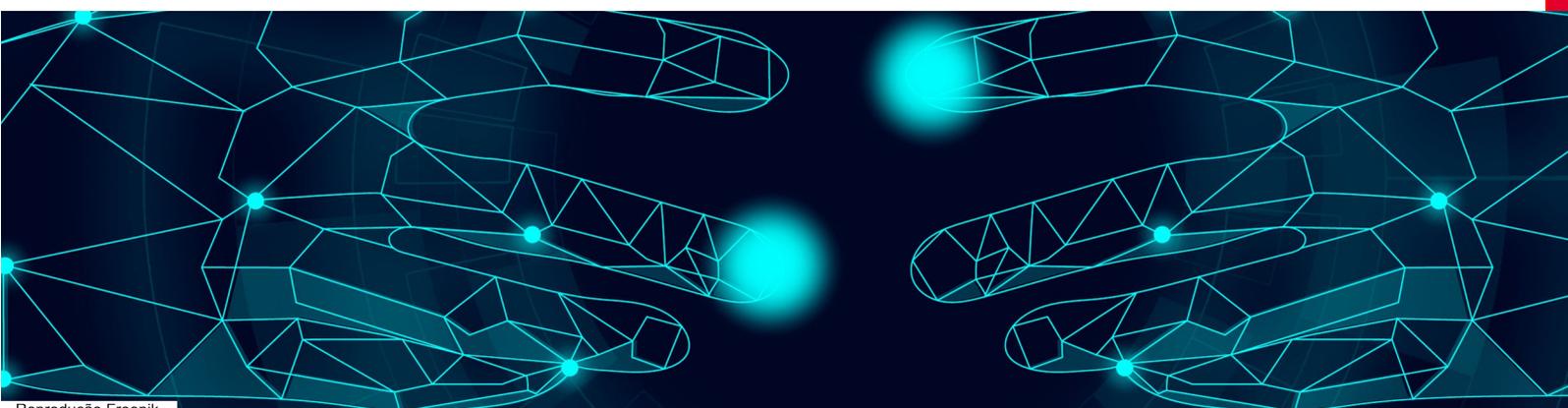
Olimpíada

*Material de divulgação OBR**

As olimpíadas científicas são uma iniciativa para a popularização e difusão da ciência e tecnologia junto aos jovens utilizada em praticamente todo o mundo. Além da difusão, as olimpíadas realizam muitas outras atividades e, em muitos casos são também atores no processo de atualização dos professores e escolas. Duas das mais importantes são a Science Olympiad, realizada nos EUA, desde 1983, e a European Union Science Olympiad, realizada em toda a União Europeia desde 2003.

As olimpíadas científicas tiveram seu início no Brasil em 1978. Desde 2002, no entanto, o poder público passou a apoiar oficialmente essas iniciativas através de edital público. Trata-se de uma iniciativa pública, sem fins lucrativos, suportada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Nos últimos anos, diversas olimpíadas são suportadas pelo CNPq, dentre elas as Olimpíadas Científicas de Física, Robótica, História e Astronomia. Essas olimpíadas possuem um objetivo comum estabelecido por edital.



Manhã de Informação Profissional acontecerá no dia 10 de agosto

Alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) poderão conhecer melhor as profissões e o mercado de trabalho

Escolher uma profissão ou um caminho para seguir após a conclusão do ensino médio é sempre um desafio para os mais jovens e também, indiretamente, para aqueles que os acompanham ao longo da sua carreira estudantil, sejam os pais, os familiares, os professores ou até mesmo os amigos mais próximos. Com um mercado cada vez mais especializado em diversas áreas de atuação, a maioria dos secundaristas tende a se perder nas dúvidas provocadas por um mar de possibilidades de carreiras e futuros.

Só para se ter noção, estima-se que, além das centenas - quiçá milhares -, de opções oferecidas nas Universidades e também fora delas, pelo menos 85% das profissões que estarão ocupadas em 2030 ainda nem foram inventadas. O número é de um estudo

divulgado neste ano pela Dell Technologies, conduzido pelo Institute for The Future. O documento chama a atenção para o fato de que as habilidades e conhecimentos adquiridos agora podem fazer toda a diferença em quem quer estar empregado nas próximas décadas. Ou seja, não é só escolher o que fazer. É também se preparar para demandas que ainda não existem.

Nessa esteira, com o intuito de ajudar o aluno a encontrar o seu espaço e também a estar pronto para quaisquer propostas que venham a surgir no futuro, o Mackenzie está sempre pensando e executando projetos que desenvolvam os potenciais e deixem o amanhã um pouco mais nítido para os estudantes. Um deles é a Manhã de Informação Profissional, a



MipMack, que terá sua quinta edição no próximo dia 10 de agosto, sábado, reunindo todo o ensino médio, universitários, professores e profissionais do mercado de trabalho para uma conversa sobre o que fazer quando a etapa escolar se encerrar.

Funciona da seguinte maneira: Os alunos da 1ª à 3ª série do Médio participam de uma pesquisa e contam para o Colégio quais dúvidas tem e quais áreas de atuação gostariam de conhecer mais. Com essas informações, a coordenação organiza e convida dois grupos de pessoas para apresentar cada ramo profissional escolhido pelos estudantes. Um é formado por antigos alunos do Mackenzie, que agora estão na Universidade, preparando-se para aquela profissão específica. O outro, por pais de estudantes do CPMB que já trabalham na função destacada.

Em um primeiro momento, de 8h às 9h da manhã, os universitários entram nas salas de aula para conversar sobre o cotidiano acadêmico e contar suas impressões. No segundo, de 9h às 10h, os profissionais assumem a aula para complementar a fala anterior com experiências relacionadas à vivência no mercado, além de explorar também os motivos que os fizeram optar por aquele setor e quais as perspectivas tem em relação ao próprio trabalho. Os estudantes poderão fazer perguntas e também opinar com suas impressões particulares acerca da área.

Em outra etapa, de 10h às 11h, cada profissional irá propor aos estudantes uma oficina relacionada à prática do seu ramo, com o objetivo de oferecer a eles o contato prático e mais direto com a função. Ao final da Manhã, das 11h ao 12h, os professores do Mackenzie ficam à frente das turmas para a aplicação da Avaliação Final. O exame tem o objetivo de avaliar como foi a interação do aluno com a profissão que ele escolheu conhecer mais.

A ideia é que o aluno pratique um pouquinho, sinta um pouquinho do que é a prática do profissional e, depois, fale sobre pontos negativos e positivos do que foi trabalhado, sobre a conclusão daquilo, sugira alguma intervenção futura ou alguma coisa que possa ser acrescida ou retirada”, explicou a professora Dóris de Freitas Costa, orientadora do Ensino Médio e idealizadora da MipMack.

“Entrei em 2013 e comecei a implementação dessa ideia em 2014. Queria dar a oportunidade de contribuir com a escolha profissional do aluno. É muito importante

oportunizar que o aluno tenha contato com áreas de conhecimento”, frisou a orientadora. “Muito embora a gente saiba que a ramificação das profissões aumente a cada dia, e isso acaba provocando mais dúvidas no aluno, no momento em que oportunizamos mais informações sobre cada área contribuimos para que ele descubra pelo o menos o que ele não quer para o seu futuro”, completou.

Participação

A MipMack já teve suas inscrições encerradas. A atividade vale nota para todos os alunos. Um ponto em cada disciplina. Para cada área profissional, pré-escolhida pelos estudantes, houve uma lista de intenção de participação. “Porque eu tenho que garantir o mesmo número de alunos em todos os cursos. Cada sala é uma inscrição, ou seja, é um curso”, explicou a professora.

O número de vagas ofertadas é a razão do total de alunos do Ensino Médio pelo total de cursos que serão oferecidos. Cada aluno poderá assistir a uma aula especial focada em uma das áreas de atuação escolhidas para serem apresentadas na Manhã de Informação Profissional. A 3ª série, usualmente, é priorizada com mais prazo para a inscrição nas atividades.

A convocação de antigos alunos do Mackenzie se dá pela formação de uma rede de comunicação com pessoas que passaram pelo CPMB e que agora estão em salas de aula universitárias. Essa rede ajuda a identificar os mackenzistas em cursos relacionados às áreas escolhidas pelos secundaristas e as respectivas disponibilidades para participação no projeto. Já os pais são verificados diretamente pela coordenação da Escola.

“Sempre conseguimos que pelo menos 90% dos pais convidados participem da MipMack. Quando não conseguimos, chamamos alguém de fora”, acrescentou Dóris.

“Quando trazemos mais parceiros para a escola, pais e ex-alunos, além da questão da fidelização dessas pessoas, temos o fato dos pais estarem mais próximos do Colégio, entendendo nossas estratégias e movimentos, temos a afetividade, que está diretamente ligada ao orgulho dos alunos ao verem os pais aqui dentro, e temos o espírito mackenzista, ou seja, estamos sempre juntos”, concluiu.



Alunos da primeira turma formada no Mackenzie se reúnem no Colégio para aula da saudade

“Uma vez Mackenzista, sempre Mackenzista”. Encontro serviu para amenizar a saudade, relembrando as emoções de histórias ocorridas há 20 anos.

Duas décadas após a aula final da última série escolar, em 1998, alunos da primeira turma formada no Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) retornaram à instituição para reencontrar os amigos e matar a saudade. A reunião, organizada pelos próprios antigos estudantes do CPMB, com apoio integral da unidade Brasília do Mackenzie, ocorreu no último sábado de junho, dia 29, seguindo uma programação especial, recheada de lembranças, boas histórias e muitos sorrisos.

“A emoção tomou conta dos alunos e dos professores. Muitas lembranças boas. Revendo velhos amigos. Lembrando dos amigos que não estão mais entre nós. A palavra que definiu esse encontro foi emoção. O Colégio Mackenzie nos acolheu muito bem”, frisou Ramon Barreto (37), oftalmologista, um dos organizadores do evento.

Os adolescentes do final da década de 1990 retornaram adultos, com suas famílias formadas, no final da década de 2010, para celebrar as trajetórias e dividir a vida que alcançaram após a formatura do ensino médio. “O Mackenzie foi fundamental na formação das pessoas

que somos”, destacaram os participantes.

“O Mackenzie teve participação essencial, aliás, no profissional que sou hoje. Nossa turma se formou na mesma época em que o Programa de Avaliação Seriada (PAS) foi iniciado. Então, foi um desafio para todos nós. Mas sempre fomos muito incentivados, apoiados e tivemos todo o suporte para avançarmos às Universidades”, contou Rafael Mauro (38), hoje urologista. Mauro foi o melhor aluno da turma de 98, sendo inclusive homenageado no formatura com uma placa feita pelo Mackenzie. “Reconhecimento pelo resultado que eles me ajudaram a alcançar”, acrescentou ele.

O evento se dividiu em três momentos. Primeiramente, os veteranos foram recepcionados com um brunch na porta do auditório principal, onde, posteriormente, uma aula da saudade, preparada com professores daquele período, foi ministrada.

A “chamada”, como nos tempos de Colégio, foi feita, e cada um daqueles que eram listados se posicionava à frente dos demais para contar sobre os caminhos que

percorreu ao longo dos 20 anos em que estiveram distantes.

Cada relato, acompanhado com música, piadas e memórias, rendeu de lágrimas a muitos suspiros, aplausos e risadas. No final, todos pareciam de volta à sala de aula.

“Hoje, são nossos filhos que estudam aqui e é sempre uma emoção cruzar esses portões para deixá-los no Colégio”, lembrou uma das antigas alunas. Posteriormente, o Mackenzie ofereceu um almoço aos presentes, permitindo mais um momento de visita aos tempos em que eles escreviam as primeiras páginas do Colégio na Capital Federal.

“Só recebemos feedbacks positivos, inclusive dos cônjuges dos colegas. Ressaltaram a importância em manter as amizades dessa época tão marcante em nossas vidas”, destacou Ricardo Medeiros 38, hoje bancário, outro componente da cúpula responsável pela organização do dia.

“O destaque foi ver a importância que os professores deram ao serem lembrados e convidados. Os depoimentos sinceros e emocionados, para mim, foi a grande revelação. Difícil citar um, mas, quando o professor Adailton disse que atrasou sua viagem internacional e escolheu ficar para nos prestigiar em vez de estar com a família, foi tocante. Todos os depoimentos foram tocantes, mas o sacrifício feito por ele, pra mim, foi chocante”, acrescentou Diogo Nunes (40), hoje jornalista e advogado, que também participou da promoção do encontro de antigos alunos.

Reunião

A proposta dessa reunião começou a ser idealizada em junho de 2018, quando Ricardo conversou com Ramon sobre a data marcante, que ocorreria no ano seguinte.

“Ele falou comigo a respeito dos 20 anos de formatura e lembrou que fomos a primeira turma de formandos do ensino médio do Mackenzie. O assunto ficou parado até outubro do ano passado quando decidimos fazer um grupo de WhatsApp, reunindo alunos do Mackenzie formados em 1998”, relatou Ramon Barreto.

“Eu tinha contato com umas pessoas, o Ricardo com outras. O Diogo Coelho foi quem mais tinha contatos e foi procurando o nome das pessoas e encontrando e adicionando. Quando percebemos, o grupo tinha mais

de 130 pessoas. Após filtrar quem tinha formado em 98, o grupo ficou em cerca de 110 pessoas”, continuou. O grupo, então, entrou em contato com o professor Walter Eustáquio Ribeiro, diretor-geral do Mackenzie Brasília, e informou sobre a ideia de reunião da turma.

“Marcamos de nos encontrar no Mackenzie em novembro de 2018. Fui muito bem recebido pelos professores Walter e Marco Antônio, sendo este fundamental para que a aula da saudade acontecesse”, concluiu.

Devido ao curto prazo para planejamento, os veteranos mackenzistas e a direção do Colégio decidiram realizar o reencontro neste primeiro semestre de 2019. Inclusive para possibilitar a presença de pessoas que estavam fora de Brasília. Em votação, a turma de egressos optou pela data de 29/06/2019 e iniciaram a busca por antigos professores.

“Todos que contactamos foram bem receptivos. Queríamos encontrar mais professores, mas vários não conseguimos o contato. Alguns têm o nome e sobrenome com vários homônimos, o que dificultou a busca pelo Facebook e Instagram”, observou Ramon Barreto. Ao todo, oito professores foram contactados pelas redes sociais.

Com a definição da data e a confirmação dos participantes, formou-se uma Comissão Organizadora, liderada por Ramon, que tratou de orçar os custos do evento e dividir entre aqueles que garantiram presença. “O Mackenzie foi fundamental, ajudando em todos os detalhes”, frisou.

A ideia de novos encontros não está totalmente descartada. “Quem sabe comemorar 25, 30, 50 anos. O sucesso dessa aula da saudade certamente será inspiração para outros encontros. Não só da nossa turma, mas de outras turmas também. Fiquei sabendo esses dias que há pessoas da turma de 99 pensando em um Encontro também. Se o Mackenzie fizer um dia dos Veteranos, estaremos lá com toda certeza”, completou.

O Mackenzie se comprometeu em abrir as portas para outras reuniões de antigos alunos. “Estaremos prontos para acolhê-los e viver momentos como esses”, sublinhou o professor Marco Antônio, assessor de Direção da unidade Brasília. O professor Walter, que também falou aos alunos lembrou: “Essa também é a casa de vocês e queremos sempre tê-los por perto”.

Mackenzie sedia Congresso “Arte, Meio Ambiente e Fé Cristã”

Evento ocorreu nos dias 19 e 20 de julho, no auditório principal do CPMB, reunindo artistas, líderes eclesiais e especialistas para um debate sobre arte, meio ambiente e fé cristã. O papel da fé cristã em questões ambientais e a reflexão bíblica sobre sustentabilidade foram os temas centrais do evento.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB) recebeu na sexta-feira, 19, em seu auditório principal, a abertura do Congresso “Arte, Meio Ambiente e Fé Cristã”, organizado pela Mocidade Para Cristo (MPC) e pela TearFund.

O evento, com programação que durou até o sábado (20), propôs um espaço de debate sobre o envolvimento cristão nas problemáticas ambientais, reunindo artistas, ambientalistas e demais interessados na discussão, que será sustentada também por produções musicais, artes plásticas e literárias.

Em dois dias, a agenda contou com apresentações artísticas, palestras e uma mesa redonda com líderes eclesiais, movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs). Nesta edição, que é a segunda do encontro, mais de 100 pessoas participaram.

No primeiro dia, o evento teve a apresentação do músico Roberto Diamanso, seguida da palestra “A Crise mortal do Planeta: O que isso tem a ver com a fé cristã?”, que foi conduzida pelo teólogo com Ph.D em Estudos Inter-culturais e mestrado em Missiologia, Timóteo Carriker.

Em seguida, houve outra apresentação musical, dessa vez com os músicos Carlinhos Veiga e Gladir Cabral. Veiga, conhecido no circuito da Música Popular Brasileira (MPB), é pastor da Igreja Presbiteriana do Lago Norte, em Brasília, e um dos organizadores e idealizadores do evento.

No sábado, 20, após reabertura do evento, ocorreu a palestra “Meio Ambiente e impacto sobre a proteção da infância e adolescência nas comunidades mais vulneráveis do País – A atuação da Visão Mundial



Brasil”, ministrada por Raissa Rossiter, socióloga, doutora em gestão e diretora nacional da Visão Mundial Brasil. Concomitantemente, o Fórum Literário, liderado pelos músicos Gladir Cabral e João Leonel, encerrou a manhã.

Após o intervalo, às 15h30, a Mesa Redonda “Arte, Meio Ambiente e Fé Cristã” iniciou a etapa final do Congresso, com Vinícius Buffon, engenheiro agrícola da Embrapa Cerrado, Paulo Ueti, ambientalista da Campanha Renovar Nosso Mundo, o músico, acadêmico e pastor, Gladir Cabral, e o presidente do Instituto Marcos Daniel, Marcelo Renan.

À noite, subiu ao palco o músico Rubão Lima, abrindo espaço para a palestra “Libertando o nosso planeta”, também ministrada por Timóteo Carriker. A cerimônia de encerramento foi às 20 horas.

Projeto

A proposta de criação do Congresso partiu de uma reflexão acerca de posicionamentos a serem adotados em defesa do meio ambiente, após o anúncio das barragens com risco de rompimento, no Brasil - alerta emitido em decorrência das tragédias de Mariana (MG) e Brumadinho (MG).

“Recebi um convite para participar de um evento nas imediações de Belo Horizonte, no acampamento Mocidade Para Cristo e, enquanto eu me preparava para o evento, recebi um comunicado da organização de que não aconteceria, devido a uma ameaça de rompimento de barragem.

O acampamento ficava nas imediações de São Sebastião das Águas Claras, também conhecido como Macacos, distrito da cidade de Nova Lima (MG). É um dos pontos onde existem uma série de barragens com risco iminente de rompimento”, explicou Carlinhos Veiga.

O evento, que era sobre arte cristã e foi cancelado devido à ameaça, levou o músico à iniciativa de projetar uma ocasião para apreciar e utilizar a linguagem da arte para discutir como os cristãos devem se posicionar em relação a ações de proteção do Meio Ambiente.

“Muita gente acha que não tem nada a ver, mas meio ambiente tem tudo a ver com fé cristã. Se você pega a temática do Meio Ambiente, ela perpassa toda a Bíblia. De Gênesis até Apocalipse. Mais do que isso, a Bíblia

sempre fala de um Deus que está restaurando a criação e não apenas o ser humano”, disse.

“Quando você vê Jesus falando, Deus falando, o próprio texto do Apocalipse falando sobre como será essa redenção, fala sobre novos céus e nova terra. Ou seja, o novo homem habitará novos céus e nova Terra. E segundo a Palavra de Deus nos mostra, não é outro Céu e outra Terra que não seja esse Céu e essa Terra redimidos”, acrescentou o artista, que define o Congresso também como uma resposta aos episódios de Mariana e Brumadinho, entre outras ações com impactos destruidores do meio ambiente, “é a linguagem artística usada como uma maneira para abordar o tema”, concluiu.



Fotos: Márcia Foizer



Fotos: Márcia Foizer



Fotos: Márcia Foizer



Reprodução Ministério dos Esportes

Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais disputará Pan-Americano 2019 para chegar entre as melhores

Na opinião de César Castro, ex-atleta e medalhista olímpico, país alcançará os oito primeiros lugares. Ao todo, 41 Países participarão do Pan. Estados Unidos, México e Canadá devem dominar os pódios

Oito atletas do Brasil subirão às plataformas e trampolins, em Lima, no Peru, para brigar pelas melhores colocações nos jogos Pan-Americanos de 2019, marcados para ocorrer entre os dias 26 de julho e 11 de agosto. O time mescla experiência com as expectativas e apostas que surgiram no cenário nacional de Saltos Ornamentais, nos últimos anos. A equipe, formada pelos melhores atletas do Brasil, foi selecionada a partir dos índices classificatórios obtidos para o Pan.

“É ótima essa mistura porque os mais novos pegam experiência. Eu já participei de equipes assim, competindo pelo Brasil, passando experiência para atletas mais jovens e que nunca tinham participado de uma competição desse tamanho. Esse contexto é muito interessante, inclusive para a renovação”, explicou o treinador de Saltos Ornamentais do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília (CPMB), César Castro, medalhista olímpico da modalidade.

No trampolim de três metros feminino estão Juliana

Veloso, do Fluminense e Luana Lira, do Instituto Pró-Brasil. No masculino, Ian Matos (Fluminense) e Luis Felipe Moura (Instituto Pró-Brasil) formam a dupla. Na plataforma feminina, a seleção chega à capital peruana com Ingrid de Oliveira (Fluminense) e Andressa Mendes (Instituto Pró-Brasil) e entre os homens estão Isaac Souza e Kawan Pereira, ambos do Instituto Pró-Brasil.

“A Juliana, que já foi a cinco olimpíadas, também participou de cinco jogos Pan-Americanos e alcançou medalha. É uma atleta bem experiente. O Ian participou do Pan de 2011 e do de 2015, a Ingrid foi ao Pan de 2015 e a Andressa do de 2011. Os demais, Luana, Isaac, Kawan, Luis Felipe, nunca participaram de jogos Pan-Americanos. Quatro atletas com experiência e quatro sem nenhuma experiência em Pan”, comentou César Castro.

Na perspectiva do ex-atleta, a seleção brasileira de Saltos Ornamentais disputará, sempre, em todas as categorias que participar, pelo menos as oito primeiras colocações do torneio. As colocações no pódio, por

outro lado, deverão ser dificultadas pela participação das potências esportivas Estados Unidos, Canadá e México.

“A Juliana e a Luana têm condições de ficar entre as seis. Falar em medalha é difícil, muito complicado em Pan, porque a gente tem Canadá, Estados Unidos e México muito fortes. Mas, se as duas ficarem entre as seis já é um excelente resultado para o país”, destacou. “Falando em sincronizado a situação melhora um pouco, podemos alcançar um quarto lugar. É uma possibilidade real. O bronze seria difícil, mas não impossível. As duas são fortes e poderiam beliscar um bronze”, completou.

Na prova masculina a opinião de César é a de que o cenário apresentado para as meninas se repete. “Canadá, México e EUA são muito fortes, têm tradição, é preciso reconhecer a dificuldade de conseguir medalhas com eles no páreo. Ainda não estamos no nível”, comentou. E no salto sincronizado o objetivo será, inicialmente, o acúmulo de experiência. “É difícil dar uma sugestão agora, principalmente porque é uma dupla nova. O Ian fazia dupla com o Luis Felipe Alterelo, que é do Rio, e agora está com o Luis Felipe de Brasília. Então, acho que é o momento de pegar experiência, não falar em resultado”, acrescentou o professor.

A briga por medalhas e lugares mais altos na classificação deve ficar por conta dos saltadores das plataformas. “A gente começa a ter um pouco mais de possibilidade com a plataforma feminina. A Ingrid é uma excelente atleta, tem saltos muito fortes, tem uma série muito competitiva, já foi medalhista no pan de Toronto, então tem um nome, o pessoal já conhece. Ela pode chegar no pódio no individual, é bem possível”, avaliou César Castro.

“A Andressa teria o objetivo de ficar entre as seis, pódio eu acredito que não, mas entre as seis acredito que ela consiga. E as duas no sincronizado tem chance de brigar por medalha também, um bronze ou uma prata. Saltando direitinho eu sei que elas podem conseguir algo interessante. É uma dupla muito forte. Essa, talvez, seja a melhor prova pro Brasil”, disse.

No masculino o destaque fica por conta de Isaac. “Muito bom atleta. Jovem, com série forte, excelentes saltos. Falta aquela competição que ele precisa saltar muito bem para ganhar confiança, tanto pra ele quanto para os juízes. Ele pode ser uma surpresa muito boa pro

Brasil”, ponderou o treinador. Para César Castro, Kawan Pereira também pode, correndo por fora, alcançar resultados não esperados. “Outro atleta jovem e que vai entrar sem pressão, porque não há cobrança nenhuma sobre ele. E sem pressão, ele pode ir além do que se espera, que é estar entre os oito”, falou.

“É uma dupla nova, que pode ainda surpreender na prova sincronizada. Vão competir para ganharem visão e noção, mas, se saltarem bem, forte, podem até, quem sabe, beliscar o bronze. Os meninos são bons”, concluiu.



FPMB recebe evento de Simulação da Organização das Nações Unidas - ONU

Evento abre espaço para debates que fogem da agenda de outras Simulações e tangem questões e fatos importantes na história do Brasil e do mundo. Participantes receberam certificado com carimbo da ONU.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) recebeu, de 17 a 20 de julho, em seu auditório e nas salas de aula da instituição, o evento “Simulação de Organismos Internacionais Independentes (SOI²) - Retomar o passado para estruturar o Futuro”. Chancelada e certificada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a primeira edição do encontro reuniu estudantes de todo o Distrito Federal e também de outros estados para uma Simulação de Conferências da ONU - Modelos das Nações Unidas (MUN) diferente, abordando temáticas que não acompanham o roteiro tradicional.

Ao todo, 110 delegados participaram dos comitês simulados que levantaram questões como a “Conferência do Rio de Janeiro, em 1942”, que reuniu países aliados, durante a Segunda Guerra Mundial, para que fosse oficializado o rompimento do grupo de países com o “Eixo”, representado pela Alemanha, Japão e Itália; a “Liberdade de Imprensa à Flor da

Pele”, sobre o papel do jornalismo na promoção de reflexões sociais e questionamentos importantes para a sociedade; e o “Gabinete Presidencial de Jânio Quadros”, a respeito da figura e das ações políticas do ex-presidente da República, revisitando a história do Brasil em um período conturbado.

“Os participantes foram delegados que representaram um País para debater um tópico específico, defendendo as visões pertinentes à política externa daquela região. Então, foi preciso defender, perante outros estudantes, também delegados, pontos de vista que muitas vezes não eram os pessoais daqueles estudantes. É aí que o aspecto pedagógico é trabalhado de diversos pontos diferentes”, explica um dos organizadores do evento, Erik Novak, recém graduado da Escola Americana do Rio de Janeiro.

Na proposta de uma simulação da ONU, os estudantes interagem entre si, discutindo temas pré-definidos e



abrindo espaço para o aprendizado sobre diplomacia, relações internacionais e organizações transnacionais. Durante as reuniões, os participantes debatem com os países daquele comitê possíveis ações e propostas relacionadas ao assunto em pauta.

Os participantes realizam pesquisas sobre problemáticas reais enfrentadas pelos seus países em diversos setores, como cultura, geografia, economia, política, direito e história, a fim de formular as resoluções finais. Assim, os estudantes são desafiados a irem além das suas visões pessoais de mundo e comunicar aos outros delegados os interesses do país que estão representando. Estima-se que existam mais de mil simulações, por ano, ao redor do mundo.

Simulação diferenciada

Segundo Novak, a escolha de temas pouco ortodoxos, se comparados ao que outras MUN's oferecem em seus comitês, como "segurança", "direitos humanos", "economia", "social", representa duas das três principais características díspares apresentadas pelo SOI². "O primeiro é que tivemos foco em comitês originais e inovadores. O comitê do Jânio todo mundo quer, por exemplo, mas nenhuma simulação tem. Então, procuramos, com senso crítico, por temas engajantes, originais, ímpares e sensíveis", comenta.

"O segundo pilar é o da independência editorial, que nos foi assegurada pelo Mackenzie. São apaixonados por essa atividade e estão nos incentivando bastante. Eles também acreditam na independência da organização do projeto. Eles cederam a estrutura, mas nós tomamos as decisões acadêmicas. Existem várias outras simulações de excelente qualidade, mas uma grande parte tende a ser genérica. Nós queremos que a nossa tenha um sabor único, que seja memorável", acrescenta.

O terceiro pilar, de acordo com o estudante, é o da transparência fiscal. Novak acredita que os demais Modelos de Nações Unidas não garantem aos participantes total acesso a informações relacionadas à gestão dos recursos. "Não sabemos como são usados. Temos simulações custando R\$ 150, para 600 pessoas, mas que não explicam como esse recurso é usado, o que gera no delegado um sentimento de impotência", criticou.

A ideia do grupo organizador da SOI² foi o de diminuir o valor de inscrição (R\$ 65) para permitir a participação

de pessoas com menos recursos. "Além disso, otimizamos a transparência para que saibam como e com o quê estamos utilizando o seu dinheiro", explica.

O "Secretariado Sênior" da SOI², que é o time responsável pela organização do evento se divide em duas equipes. A "Coordenação Acadêmica" tem Luca Cechinel, aluno da escola Britânica do Rio de Janeiro, e Luiz Buscariolli, estudante do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília e Secretário Acadêmico do SOI². A "Coordenação Administrativa" conta, além de Erik Novak, com Eduardo Koranyi, da Escola Britânica do Rio de Janeiro e diretor de Operações de Brazil Model United Nations (BRAMUN), e Lucas Spezia Justen, estudante da Escola Americana de Brasília.

O projeto nasceu pela iniciativa de Buscariolli, Cechinel e Novak, que montaram um comitê para sugerir a uma simulação, mas receberam uma negativa à proposta. "Ficamos decepcionados, mas aí pensamos em criar uma simulação diferente, que aborda outros debates. Pensamos que Brasília seria o melhor lugar, Brasília tem, por ser a Capital do País e abrigar o centro de decisões políticas, um ambiente mais propício ao debate. É nesta cidade que está a maior quantidade de pessoas que participam de simulações da ONU no ensino médio e superior, per capita, por exemplo", argumenta.

Conforme projetam os organizadores, a ideia é que o SOI² chegue a 500 participantes nos próximos anos. "É uma simulação diferente do que a gente encontra em outras. Temos delegados de primeira viagem participando, o que é excelente, mas ela vai começar a chamar a atenção de quem já participa desse tipo de evento há algum tempo e está à procura de algo diferente", diz Novak. "E, hoje, mais do que nunca, o entendimento de Relações Internacionais é muito importante para entender o que acontece ao nosso redor, na medida em que o mundo vai ficando cada vez mais globalizado, mais conectado. É importante entendermos e termos posições sobre o que acontece ao nosso redor", conclui.

Diplomáticas

As simulações diplomáticas foram iniciadas na forma de simulações da Sociedade das Nações (League of Nations) na década de 1920. Tais eventos evoluíram e passaram a simular a ONU por volta da fundação da entidade, em 1945, e subsequente extinção da Sociedade das Nações, em 1946.



Reprodução STF

Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília sediará simpósio para discutir mudanças do CPC com ministros do STF e do STJ

Evento reunirá ministros e professores para avaliação sobre os três anos do novo Código de Processo Civil. Encontro também marcará inauguração de novo curso de Pós-Graduação da Faculdade: "Processo nos Tribunais Superiores", que iniciará suas atividades em agosto.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e professor da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB), Alexandre de Moraes, estará presente no Simpósio "Processo nas Cortes Superiores - Críticas e propostas após 3 anos de vigência do Código de Processo Civil (CPC) 2015", organizado pela FPMB, e que irá ocorrer no auditório da própria instituição, nos dias 12 e 13 de agosto, das 9h às 12h.

O evento terá como foco o debate sobre as modificações legislativas ocorridas no CPC em 2015, e a interpretação dessas alterações sob a perspectiva da jurisprudência dos Tribunais Superiores e da doutrina especializada. Além disso, o simpósio marca o lançamento do curso de especialização "Processo nos Tribunais Superiores" da Faculdade.

"A ênfase será dada à discussão sobre como o Judiciário está trabalhando com essas novas regras

processuais. As mudanças legislativas geraram uma tensão no ambiente jurídico, principalmente devido às diferenças de pontos de vistas acerca das novidades no novo Código de Processo Civil. Por isso, para refletir e debater sobre os principais temas do dia a dia de quem milita na advocacia pública e privada, teremos a participação de ministros do STF e do STJ, além de professores altamente especializados em processo civil", explicou o professor Rodolfo Tamanaha, coordenador de pesquisa da FPMB, que está à frente da organização do evento.

Os ministros Sérgio Kukina e Mauro Campbell Marques, do STJ, conduzirão dois painéis do Simpósio. O ministro Kukina fará uma apresentação sobre os "Recursos Repetitivos: avanços, retrocessos e perspectivas", no primeiro dia da programação, às 10h30, ao lado do professor Sérgio Arenhart, da Universidade Federal do Paraná. A mesa será presidida

Reprodução STF

por Maximiliano Tamer, advogado da União e consultor jurídico do Ministério da Agricultura.

No segundo dia, às 9h, o ministro Campbell Marques estará à frente da palestra sobre os “Vícios de admissibilidade recursal sanáveis nos Tribunais Superiores: o fim da jurisprudência defensiva?”, com o professor Eduardo Arruda Alvim, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Fabiano Rosa Tesolin, professor da Escola Corporativa do STJ, coordenará a mesa.

A agenda do Simpósio ainda tem outros dois painéis em destaque, um no dia 12, a respeito dos “Filtros Recursais nos Tribunais Superiores”, com a presença dos professores José dos Santos Bedaque, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP); e outro no dia 13, voltado para o tema “Sistema Brasileiro de Precedentes”, liderado pelo professor Cássio Scarpinella Bueno, da PUC-SP.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal, Délio Lins e Silva, e o diretor-geral da unidade Brasília do Mackenzie, professor Walter Eustáquio Ribeiro, farão a abertura do evento. O ministro Alexandre de Moraes encerrará o encontro com uma conferência especial, marcada para o dia 13, às 11h15.

Nova Pós-Graduação em Direito

As mudanças do novo Código também serão tema do novo curso de especialização “Processos nos Tribunais Superiores”, que passará a compor a lista de Pós-Graduações em Direito da FPMB a partir do final de agosto. O curso, com 432 horas, será voltado ao aprimoramento na interpretação do CPC 2015, sob a ótica dos julgados proferidos pelos Tribunais Superiores, especialmente do STF e STJ.

Entre os vários ramos do Direito Processual, o elemento central da Pós será o Direito Processual Civil, mas também serão abordadas as principais questões relacionadas ao Processo Penal, ao Processo Constitucional, entre outros.

O curso está dividido em cinco módulos, sendo o primeiro voltado à análise dos Desafios do Novo Processo Civil; o segundo módulo discutirá o tema dos Recursos nos Tribunais Superiores; e o terceiro abordará o “Sistema de Precedentes Judiciais”; já no módulo quatro serão debatidos os principais aspectos das “Ações, Recursos, Incidentes, Originários nas Cortes Superiores”.

O último módulo abordará as principais polêmicas relacionadas ao “Processo Constitucional e Penal nas Cortes Superiores”. O curso será majoritariamente ministrado por mestres e doutores, além de contar com a participação de ministros das Cortes Superiores como professores conferencistas.









Reprodução Freepik

Análise de riscos e tendências num mundo repleto de incertezas

Benoni Belli*

Professor do curso de Relações Institucionais e Governamentais da Faculdade Presbiteriana Brasília (FPMB) - Diplomata de carreira e doutor em sociologia. Este artigo foi escrito a título pessoal e não reflete necessariamente posições oficiais do Ministério das Relações Exteriores.

Nenhuma grande organização pode prescindir do planejamento estratégico, que envolve análise de riscos e tendências. Desde a década de 1970, a literatura da área de administração e gestão de empresas vem refletindo a preocupação com o planejamento estratégico como uma ferramenta de definição da missão da organização e de seus objetivos e a identificação de indicadores de sucesso, além da busca de meios adequados para o cumprimento das metas estabelecidas. Tudo isso com a participação de todos os níveis da administração, da liderança no topo até os funcionários na ponta, de modo a garantir unidade de propósitos e controle de resultados.

No mundo cada vez mais conectado, a gestão estratégica, muito embora necessária, pode ser insuficiente se o campo de visão for limitado à própria

organização. As empresas e organizações do setor público não estão imunes a um grande número de fatores que fogem de seu controle e que podem afetar seus objetivos.

Os riscos se multiplicam e não têm a ver apenas com o funcionamento interno dessas organizações, envolvendo fatores como mudanças no cenário político e econômico, eventos climáticos extremos, mudanças de regimes em países distantes, aumento da tensão geopolítica, crimes transnacionais, fluxos de refugiados, epidemias, entre outros.

É por isso que os profissionais do planejamento estratégico se dedicam frequentemente a fazer projeções, tentando imaginar cenários futuros, de modo a preparar-se para qualquer eventualidade. Também é

comum adotar um olhar mais atento para eventos domésticos e internacionais nos campos político, econômico e financeiro com potencial de gerar impactos sistêmicos.

Exemplo seria a guerra comercial entre os EUA e a China, que pode alterar os cálculos de governos e empresas em diversas partes do mundo. Além de riscos, essas alterações no cenário podem também gerar algumas oportunidades, dependendo sempre dos seus desdobramentos.

Há muitas técnicas de previsão, projeção, análise de riscos e identificação de tendências. Nenhuma oferece, contudo, “bola de cristal” capaz de blindar empresas e governos das surpresas desagradáveis. Eventos improváveis que alteram de maneira substancial o ambiente de operação são comumente designados como “cisnes negros” (“black swans”). Foram assim considerados, por exemplo, a eleição de Donald Trump nos EUA e o resultado do referendo do Brexit, que decidiu pela retirada do Reino Unido da União Europeia.

Quer dizer que a análise de riscos e tendências é inútil diante da possibilidade de ocorrência de “cisnes negros”? Ou haveria uma fórmula mágica capaz de garantir a boa leitura das tendências e a identificação de sinais que normalmente não seriam detectados a olho nu?

Tendo em vista os constrangimentos impostos pelo imponderável da conjuntura interna e pelo dinamismo do sistema internacional, pareceria legítimo perguntar qual seria o ganho de um esforço de planejamento

estratégico, incluindo a análise de riscos e tendências. Esse esforço não é uma panaceia, mas ainda assim oferece ganhos importantes para organizações e governos.

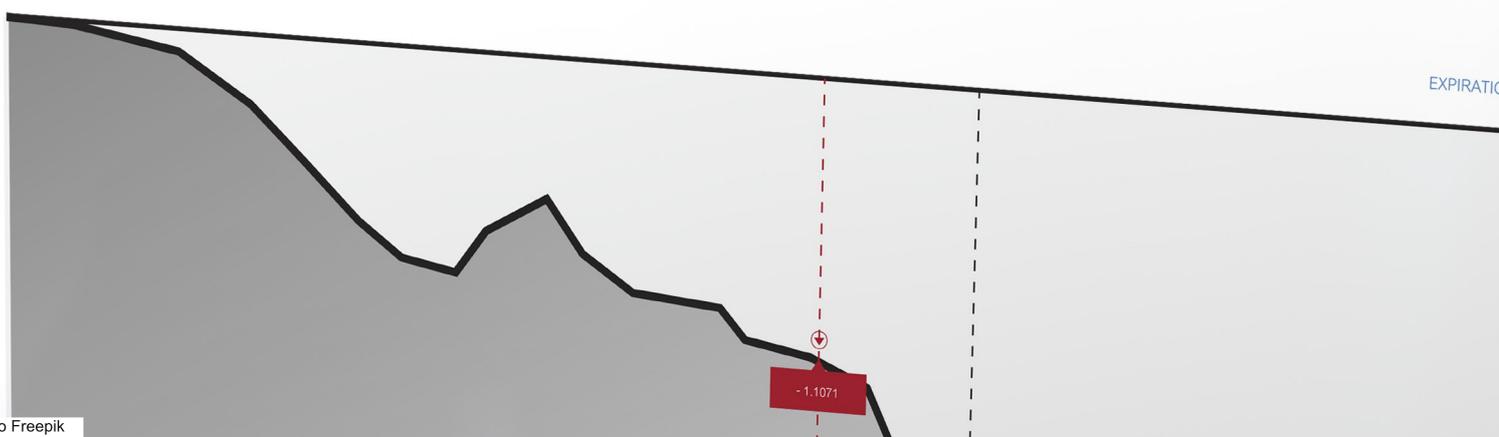
A grande vantagem consiste na identificação das prioridades e na abertura de espaços para realização dos objetivos definidos pela organização. O planejamento pressupõe esforço de reflexão sobre os rumos da ordem global e identificação de riscos e oportunidades, gerando massa crítica de conhecimento e conectando atores que podem oferecer visões, ideias e propostas sobre como melhor perseguir os interesses, seja de um país, seja de uma empresa.

O resultado tende a ser uma estratégia mais consciente dos riscos derivados do ambiente em que se opera, dos interesses em jogo e das prioridades que devem ser perseguidas, aumentando a capacidade de moldar a realidade.

O planejamento constitui ferramenta valiosa para desenhar e formular estratégias, ao propiciar reflexão estruturada sobre os desafios e apontar caminhos para a perseguição dos interesses e metas. O aumento da incerteza torna a tarefa mais difícil, porém ainda mais necessária. Afinal, a bússola é instrumento mais útil em meio à tempestade do que em dias de horizonte desanuviado.

Antecipar-se a tendências e preparar-se para o mundo que desponta no horizonte, inclusive para o caso de confirmação de cenários menos favoráveis, não oferece garantia de sucesso, mas contribui para reduzir a probabilidade de fracassos.

RISK



As propostas de inovações jurídicas na área da Infraestrutura de Transportes do Brasil

Evandro Soares*

**Professor do Curso de Graduação em Direito da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília e Servidor do Ministério da Infraestrutura. Este artigo foi escrito a título pessoal e não reflete necessariamente posições oficiais do Ministério Infraestrutura.*

O Sistema de Infraestrutura é relevante para o dinamismo da economia de um país, particularmente o setor de transportes, pois movimenta cargas e passageiros. Atualmente no Brasil, o Ministério da Infraestrutura é o responsável por congrega todos os modais de transporte (terrestres, aéreo e aquaviário), incluindo o trânsito, com a recente incorporação do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) em seus quadros.

No entanto, a utilização de forma sistêmica dos modais, visando o favorecimento da criação de corredores logísticos, requer não só conhecimento técnico, mas também aplicação de expressivos recursos de toda espécie (humanos, tecnológicos e financeiros). Apesar da excelência brasileira na área humana e tecnológica, ainda há lacunas consideráveis no que se refere ao tema financeiro. Segundo a Confederação Nacional de Transportes, o sistema nacional necessita de um aporte de investimentos da ordem de R\$ 1,7 trilhão de reais.

Mas, como avançar em uma área estratégica para o Brasil em um quadro de escassez de recursos financeiros? Dentre os estudos realizados, um empreendimento plausível e de sucesso em todo o

mundo é transferir uma parcela da malha de transportes para a iniciativa privada, permitindo-a explorar economicamente, dentro de padrões regulatórios aceitáveis.

Assim, mudanças e inovações pontuais na legislação brasileira poderão tornar possível a introdução no Sistema Nacional de Viação (SNV) de alguns casos de sucesso, já adotados em outros países. Nesse sentido e sem esgotar o assunto, serão abordadas duas novidades na área que poderão resultar em um avanço nessa área, como um sistema tarifário mais justo (pedágios) para o transporte rodoviário e a modalidade da chamada autorização para o transporte ferroviário.

O primeiro seria admitir nas rodovias concedidas (as chamadas “pedagiadas”) do sistema automático de cobrança de pedágio por trecho percorrido, o denominado free flow (em tradução independente, significa fluxo livre).

Esse sistema permite democratizar a cobrança de tarifas por todos os usuários de determinada rodovia, pagando somente pelo trecho utilizado, substituindo as praças de pedágios por pórticos eletrônicos automatizados.



No presente, as praças de pedágios das rodovias concedidas estão relativamente distantes dos núcleos urbanos, abrangidas no decorrer do seu curso. Porém, verifica-se que o tráfego, nos trechos urbanos, é intenso, ocorrendo nesses pontos, maior índice de acidentes, desgaste de pavimento e ocorrência de emergências, elevando os custos da concessão, sem haver qualquer retribuição financeira.

Para compensar os prejuízos e equilibrar economicamente sua viabilidade, as concessionárias elevam o valor do pedágio, ao longo de toda a rodovia, deixando a fatura para os usuários recorrentes, como os responsáveis pelo transporte de cargas e de passageiros.

Ou seja, o custo de utilização é transferido, indiretamente, para os usuários e não usuários da rodovia, pois o valor do pedágio é repassado no valor final das mercadorias transportadas e nas passagens dos ônibus. Segundo dados da concessionária CCR Nova Dutra, dos 876 mil veículos que trafegam na rodovia diariamente, apenas 76 mil (8,7%) são tarifados.

Assim, a título de exemplo, seria justo cobrar o valor de R\$ 0,50 (cinquenta centavos) de um usuário que utilize da ordem de dez quilômetros de uma determinada rodovia concedida, a fim de que o valor final em toda a sua extensão (400 km) chegasse ao máximo de R\$ 10,00 (dez reais), refletindo diretamente no valor das mercadorias e das passagens.

Mas para isso serão necessárias adaptações pontuais na legislação para que torne efetiva a cobrança universal, como por exemplo, a introdução da obrigação de pagar a tarifa no sistema Free-Flow, por todos os usuários, no contexto da lei de concessões, devendo ser observado as disposições da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Subsidiariamente, introduções no Código de Trânsito Brasileiro (CTB – Lei nº 9.503/1997), criando multa de trânsito específica para o não pagamento de pedágio nesse sistema, vinculando à sua quitação ao licenciamento anual do veículo.

A título de informação, o estado de São Paulo, por intermédio da Agência de Transporte do Estado de

São Paulo – ARTESP, criou o projeto do sistema Ponto-a-Ponto, que em linhas gerais se assemelha ao Sistema Free-Flow, porém, no caso paulista, está funcionando em determinados pontos de suas rodovias e como receita complementar.

O segundo seria uma mudança conceitual para o setor de transporte ferroviário brasileiro que deverá ser explorado como atividade econômica, mediante o instituto da autorização, permitindo que o investidor privado possa construir e operar a sua própria ferrovia, com o aval do poder público.

Essa modificação, considerada radical para o setor, irá revolucionar a sua exploração, deixando de ser um serviço público para uma atividade econômica, ou seja, permitirá haver ferrovias em infraestruturas de propriedade privada, que no presente são proibidas de funcionar por falta de amparo jurídico.

Em apertada síntese, o que se deseja é que o investidor privado possa construir em sua propriedade um trecho ferroviário por sua conta e risco, devendo explorá-lo livremente, observando as normas destinadas para o seu funcionamento, deixando esse setor sob a égide da autorregulação.

Para isso, será necessária a aprovação do projeto de lei do Senado (PLS) 261/2018, que ora está em tramitação na câmara alta do Congresso Nacional. Nesse escopo, o PLS está recebendo inúmeras sugestões de órgãos do Poder Executivo e de entidades particulares, visando o seu aperfeiçoamento qualitativo.

Na realidade, esse modelo não é totalmente inédito no Brasil. Por exemplo, no sistema portuário as empresas solicitam autorização para explorar um determinado terminal, correndo, por sua conta e risco, o chamado Terminal de Uso Privado – TUP que obedece a Lei nº 12.815/2013.

Diante do exposto, verifica-se que há iniciativas variadas para a busca de soluções concretas e viáveis para alavancar o setor de transportes, bastando, para isso, modificar alguns pontos da legislação brasileira que permita a sua adoção, obviamente, sem descuidar de que os temas citados passem por estudos e análises pertinentes.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: por que as mudanças legislativas e as políticas públicas são lentas?

Reprodução Freepik

Eneida Orbage de Britto Taquary*

**Professora doutora do curso de Relações Institucionais e Governamentais da Faculdade Presbiteriana Brasília (FPMB) - Advogada associada ao Escritório Borges Taquary*

A violência contra a mulher, na legislação penal brasileira, até o advento do Código Penal de 1940 era tratada, nas Ordenações do reino de Portugal, que tiveram vigência até 1830, com a edição do Código Criminal do Império e depois com o Código Criminal da República, como Crimes Contra a Honra e Honestidade das Famílias.

No Código Criminal do Império, de 1830, e no Código da República, de 1890, a liberdade sexual não era tratada como atributo da pessoa humana, mas como um aspecto da honra, da honestidade das famílias e da moral sexual. Logo, a escolha em matéria sexual não pertencia à pessoa, mas em geral à família, em especial ao chefe da família, o pai. O crime de natureza sexual atingia a família de

forma tão grave que não raras vezes a vítima mulher era severamente punida não pelo sistema penal, mas pela sociedade.

Considerava-se uma ofensa à honra do marido e da família. Essa impropriedade sobre o bem jurídico perdurou até o advento do Código Penal de 1940, quando se diferenciou honra como atributo da pessoa humana, inserindo no título referente aos Crimes Contra a Pessoa, e atribuindo aos costumes o status de Título, mas ainda impregnado de elementos normativos e de adjetivações acerca dos sujeitos, ressaltando a impossibilidade do homem ser vítima de crimes como o estupro, a sedução, a posse sexual e o atentado ao pudor mediante fraude, o rapto e os

crimes de tráfico de mulheres.

Somente em 2009, a denominação do bem jurídico se aproxima da proteção do direito à liberdade sexual, quando houve uma modificação, para incluir o homem como sujeito dos crimes, porque era tradição legislativa, apenas a mulher ou pessoa do sexo feminino como vítimas de crimes sexuais.

Em 2006, a Lei 11340, de 7 de agosto de 2006, estabeleceu proteção específica para a Mulher, em face do Caso Maria da Penha, que teve apreciação no Sistema Interamericano de Direitos Humanos, por intermédio da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que determinou ao Brasil, como Estado violador dos Direitos da Mulher, medidas protetivas diferenciadas para os casos de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Em 2015, nova alteração na legislação penal brasileira, agora para introduzir o feminicídio, uma hipótese de qualificação do homicídio, pela Lei 13.104, de 9 de março, que veio a punir de forma mais severa os autores de homicídio contra a mulher em razão da discriminação ou menosprezo à condição da mulher e da violência doméstica e familiar contra ela.

apesar de apresentar avanços, denota a dificuldade de se tornar eficiente as políticas públicas de proteção, o que é evidenciado pelo número excessivo de casos que ocorrem diariamente.

Em 2017, segundo o portal da Fiocruz (Fundação Osvaldo Cruz) foram “registrados 4.473 homicídios dolosos de mulheres (um aumento de 6,5% em relação a 2016). Muitas violências que ocorrem nos lares sequer são notificadas. Segundo o 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2018, o número de estupros no Brasil cresceu 8,4% de 2016 a 2017, passando de 54.968 para 60.018 casos registrados. Isso significa que ocorreram cerca de seis estupros de uma mulher brasileira a cada dia.”

É necessário a implementação integral das políticas públicas previstas na Lei Maria da Penha, com o atendimento e acompanhamento das vítimas; a mudança legislativa mais célere; a resposta ágil do Estado Brasileiro a todas as infrações praticadas no contexto de violência contra a mulher, doméstica ou não; bem como um processo em médio prazo de educação da sociedade para o respeito à pessoa humana, para que possamos ter uma sociedade fraterna.







100

100

